

O tempo e o espaço deste congresso ditaram como datas da sua realização os dias 15 e 16 de novembro, e o lugar, o Cineteatro Marques Duque na vila de Mértola. Este congresso que se constituiu como sendo o 17º Congresso Internacional de Animação Sociocultural teve como tema: “Animação Sociocultural, Cidadania e Política Europeia e fez jus às motivações que estiveram na sua origem. Trazer o congresso a Mértola foi dissipar o constrangimento da interioridade, valorizar as suas especificidades e promover a interculturalidade subjacente à vila que o acolheu. Por tudo isso realizar o 17º Congresso Internacional na vila de Mértola foi também um ato de cidadania.

Assumindo um dos objetivos da Associação que tem procurado nos últimos tempos abarcar diferentes áreas de abordagem, estiveram presentes neste congresso profissionais de várias áreas e de várias categorias profissionais: animadores socioculturais, professores, assistentes sociais, membros associativos que procuraram nos dois dias de trabalhos do Congresso, refletir, analisar, escutar e debater problemáticas comuns, tendo sempre na sua base as preocupações em torno da animação sociocultural.

Dentre as comunicações apresentadas no congresso e antecipadamente analisadas destacam-se as seguintes reflexões:

- A animação sociocultural deve desenvolver estratégias adequadas, pois a animação é importante para a promoção do bem-estar social e participativo, através de ações que impliquem as pessoas em projetos inclusivos, culturais e educativos;

- A ASC constitui-se como uma estratégia de intervenção para fomentar uma cultura de participação e de desenvolvimento numa comunidade;
- No caso do público sénior, cabe ao animador sociocultural proporcionar um ambiente saudável, positivo e ativo que permita um envelhecimento com dignidade e qualidade de vida na atual sociedade que se encontra em profunda crise social, política, histórica e espiritual;
- O animador sociocultural deve assumir uma postura de abertura e disponibilidade para aprender com o grupo que está a orientar, mesmo que não o demonstre. Para além disso deve estar preparado para se adaptar aos desafios e especificidades com que se confronta;
- Os diferentes espaços de ação da educação devem ser reatores de uma aprendizagem para a cidadania crítica e ativa, que parece ser o passo mais certo para o desenvolvimento potencial das democracias europeias. Estes espaços devem ser impulsionadores de uma discussão sobre o poder de definir ou de decidir a definição;
- A arte, através da democracia cultural e da democratização cultural permite resgatar a autoestima e a segurança emocional dos cidadãos. A ASC, através de intervenção/ação baseada na construção coletiva e no compromisso por planos de mudanças sociais e culturais deve possibilitar a participação e emancipação dos cidadãos;

- O papel das Artes e da Cultura continua a ser desvalorizado e ignorado dada a percepção deste setor como sendo de mero entretenimento e pouco contributivo para a economia;
- A ciberanimação enquanto prática de animação sociocultural na sociedade digital apresenta-se como uma prática de transformação social que fundamentada na problematização da realidade e da análise do diálogo dessa mesma realidade se concretiza em ações cujo objetivo é o acesso à representação crítica e à mudança individual.
- A ASC e a educação social devem ser utilizadas para melhorar e ajudar a disfrutar a educação através da aprendizagem que se desenvolve na comunidade.
- É fundamental aprender a trabalhar em redes colaborativas através da criação de espaços entendidos como laboratórios que ajudem a sustentar a ASC;
- A ASC deve procurar colocar o jovem portador de deficiência no centro da democracia participativa, estando ao mesmo tempo preparada para conceder protagonismo aos públicos envolvidos nos processos de inclusão.
- As escolas enquanto espaços de aprendizagem e de cidadania devem obedecer aos princípios da inclusão, não esquecendo a complexidade dessa realidade. É por isso necessário refletir e empreender um conjunto de mudanças ativas que têm um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos com NEE.

Por todas estas razões aqui discutidas e outras que surgirão noutros contextos e noutros momentos, este congresso há-de sempre valorizar-se pelas pessoas que o envolveram, pela paixão que os uniu e pela vontade

que os transportou, ou seja por todos vocês que estiveram conosco nestes dois magníficos dias.